SEED - Seminários de Estudo em Epistemologia e Didática

USP – coord. Prof. Dr. Nilson José Machado

Conhece-te a ti mesmo?

"Os estilos de aprendizagem e a prática docente/discente"

ou "O triunfo do número quatro"

maio/2011 Paulo Bedaque

Temperamentos - Hipócrates

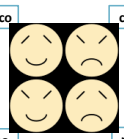
Hipócrates, por volta de 370 a.C, propôs que o nosso temperamento (configuração de inclinações) é determinado pelo equilíbrio de nossos **quatro** fluidos corpóreos essenciais (humores). A predominância de um deles resulta em determinado temperamento.

sangue (coração) ➔ temperamento **alegre**
bile negra (baço) ➔ temperamento **sombrio**
bile amarela (fígado) ➔ temperamento **entusiástico**
fleuma (sistema respiratório) ➔ temperamento **calmo**

Temperamentos - Galeno

De fato, foi o médico romano Galeno (ao redor de 190 d.C.) quem deu aos quatro temperamentos os nomes com que têm sido conhecidos através dos tempos:

Sanguíneo (alegre de Hipócrates)
Melancólico (sombrio de Hipócrates)
Colérico (entusiástico de Hipócrates)
Fleumático (calmo de Hipócrates)



Temperamentos - Galeno

Albrecht Dürer (1471-1528) representou os humores na obra "Os Quatro Apóstolos", incorporados por João (melancólico), Pedro (sanguíneo), Paulo (colérico) e Marcos (fleumático).

Dürer e a Melancolia

melancolia (μελαγχολία)
melas (μέλας) = negro
cholé (χολή) = bile

melancolia = bile negra

Melancholia de Dürer (1514)

Ezequiel e as corporificações da humanidade

Capela Sistina – Ezequiel retratado por Michelangelo.

A tradição judaico-cristã traz em Ezequiel (ao redor de 590 a.C.), a visão da humanidade corporificada em ***quatro criaturas viventes*** cada uma com ***quatro faces***: a de um **leão**, de um **boi**, de um **homem** e de uma **águia**. São quatro os evangelhos no Novo Testamento, escritos por homens de quatro temperamentos: o espontâneo Marcos, o histórico Mateus, o espiritual João e o erudito Lucas. Irenaeus, bispo de Lyon, explicou em 185 d.C. porque quatro evangelhos eram necessários: *As criaturas viventes são quadriformes, e portanto, o Evangelho também é quadriforme.*

Tipos psicológicos – C. G. Jung

Jung identificou quatro **Funções Psíquicas** que a consciência usa para fazer o reconhecimento do mundo exterior e orientar-se. Ele definiu as funções como:

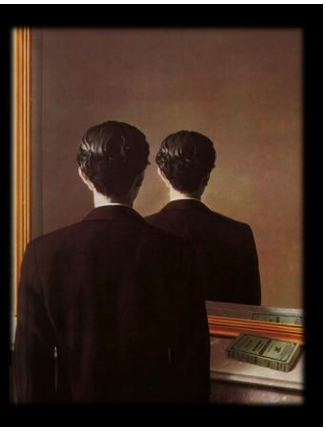
Sensação
Intuição
Pensamento
Sentimento

Para **Jung**, existem duas maneiras opostas através das quais percebemos as coisas: **Sensação** e **Intuição**.
E existem outras duas, que usamos para julgarmos: **Pensamento** e **Sentimento**.
As pessoas utilizam diariamente esses quatro processos.

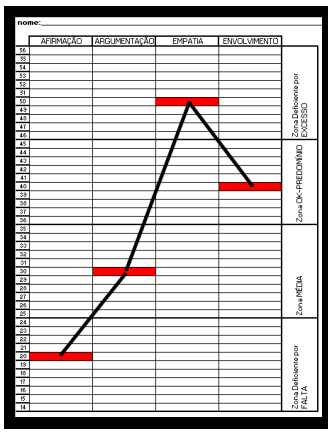
Estilos de Comportamento por Gilles Amado

Afirmação
Argumentação
Empatia
Envolvimento

Teste Face a Face



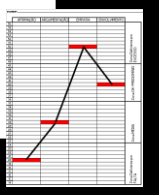
Magritte - 1937



Teste Face a Face Perfil Possível

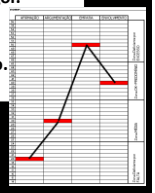
Comportamento de Afirmação

- **Deixar claro seus motivos e propósitos e o que espera das pessoas.**
- **Colocar limites ou regras a serem seguidas.**
- **Enfatizar as condições para aceitar uma ideia ou proposta.**
- **Avaliar positiva ou negativamente as pessoas e as situações.**



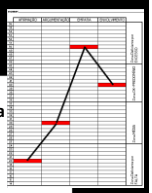
Comportamento de Argumentação

- Fazer sugestões concretas e defendê-las com vigor.
- Justificar e argumentar com fatos e dados.
- Fornecer informações.
- Pedir explicações para entender a idéia do outro.



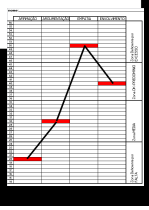
Comportamento de Empatia

- Respeitar a opinião do outro ainda que contrária à sua.
- Garantir que entende corretamente as ideias e sentimentos dos outros.
- Estimular o outro a falar e expressar suas opiniões e sentimentos.
- Conciliar quando existem pontos de vista diferentes.



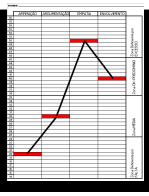
Comportamento de Envolvimento

- Liderar a situação pelo seu entusiasmo e sinceridade.
- Não se envergonhar de pedir ajuda ao outro.
- Ser otimista conseguindo assim motivar o outro.
- Incomodar-se com pessoas apáticas.



Estilos de Comportamento

	Excesso	Falta
Afirmação	imposição	indefinição
Argumentação	rigidez	inconsistência
Empatia	altruísmo	auto referência
Envolvimento	sedução	distanciamento



Ufa! Finalmente
Os Estilos de Aprendizagem

Estilos de Aprendizagem

David Kolb (EUA - 1984)
Peter Honey (Reino Unido)
Catalina Alonso (Espanha)
(mais adequado ao Ensino Superior)

Aprendemos do mesmo modo?

A expressão "estilo de aprendizagem" se refere ao fato de que quando aprendemos algo, cada um de nós utiliza seu próprio método ou conjunto de estratégias. (Alonso/Gallego/Adánez)

Aprendemos do mesmo modo?

Os estilos de aprendizagem são os traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis, de como os alunos percebem, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem. (Alonso/Gallego/Adánez)

Aprendemos do mesmo modo?

O estilo de ensinar preferido do professor é muito influenciado pelo seu estilo de aprender. Isso pode implicar em um favoritismo inconsciente para alunos com o mesmo estilo de aprendizagem. (Alonso/Gallego/Adánez)

Aprendemos do mesmo modo?

Quando os alunos recebem a docência adequada ao seu estilo de aprendizagem, esta é melhor recebida e se constata um aumento no rendimento escolar. (Alonso/Gallego/Adánez)

Aprendemos do mesmo modo?

Na exposição de objetivos, é importante que se considere, em primeiro lugar, que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que exige uma atenção especial, por parte da equipe escolar, para que todos possam se integrar no processo de aprender. (PCNs)

Aprendemos do mesmo modo?

Os estilos de aprendizagem se desenvolvem como consequência de:

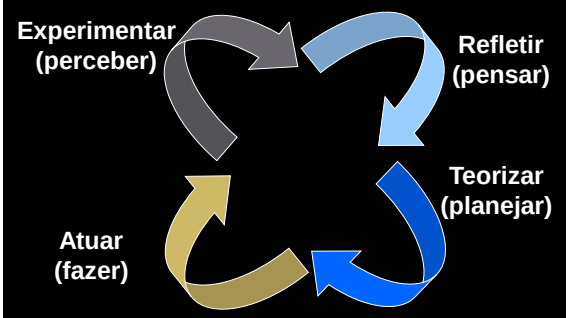
- Fatores hereditários
- Experiências prévias
- Exigências do ambiente atual

Aprendizagem efetiva – Kolb (1984)

Segundo David Kolb (Case University - Cleveland) uma aprendizagem eficaz passa por quatro etapas:

- Experiência concreta
- Observação reflexiva
- Conceituação abstrata
- Experimentação ativa

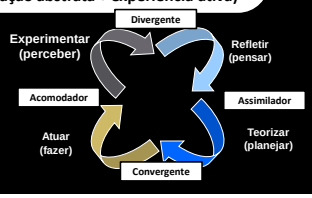
Aprendizagem efetiva – Kolb (1984)



Estilos de Aprendizagem

Apesar de cada aluno recorrer a todas essas etapas, ele pode preferir uma delas. Kolb propõe quatro estilos de aprendizagem:

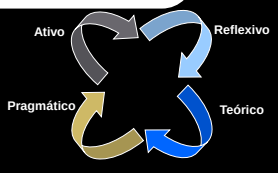
- Acomodador (experiência concreta + experiência ativa)
- Divergente (experiência concreta + observação reflexiva)
- Assimilador (observação reflexiva + conceituação abstrata)
- Convergente (conceituação abstrata + experiência ativa)



Estilos de Aprendizagem

Peter Honey (Reino Unido) e Catalina Alonso (Espanha) propuseram os seguintes estilos de aprendizagem:

- Ativo
- Reflexivo
- Teórico
- Pragmático



Alunos Ativos

- Se envolvem com facilidade em experiências novas.
- Desfrutam o momento presente e se deixam levar pelos acontecimentos.
- Costumam ser entusiastas com o novo e tendem a agir primeiro e pensar depois nas consequências.
- Preenchem o seu dia com atividades e logo que diminui o encanto de uma delas, partem para outra.
- Aborrece a eles participar de longos projetos.
- Gostam de estar rodeados de gente, mas sendo o centro das atividades.

Aluno Ativo

Espontâneo

Descobridor

Ousado

Animador

Improvisador

Alunos Reflexivos

- Tendem a adotar a postura de um observador que analisa suas experiências sob perspectivas distintas.
- Colhem dados e os analisam detalhadamente antes de chegar a uma conclusão.
- São precavidos e analisam todas as implicações de qualquer ação antes de agir.
- Em reuniões, observam e escutam antes de falar, procurando passar desapercebidos.

Aluno Reflexivo

Consciente

Receptivo

Persistente

Ponderado

Analítico

Alunos Teóricos

- Adaptam e integram as observações que realizam em teorias complexas e bem fundamentadas logicamente.
- Pensam de modo sequencial e passo a passo, integrando dados díspares em teorias coerentes.
- Gostam de analisar e sintetizar a informação.
- Seu sistema de valores premia a lógica e a racionalidade.
- Se sentem incomodados com juízos subjetivos e falta de lógica clara.

Aluno Teórico

Estruturado

Metódico

Objetivo

Lógico

Crítico

Alunos Pragmáticos

- Gostam de provar ideias e sugestões, teorias e técnicas novas e comprovar se funcionam na prática.
- Gostam de buscar ideias e colocá-las em prática imediatamente.
- Se aborrecem e se impacientam com discussões longas e intermináveis.
- São basicamente gente prática, apegada à realidade.
- Estão sempre buscando uma maneira melhor de fazer as coisas.

Aluno Pragmático

Prático

Direto

Eficaz

Realista

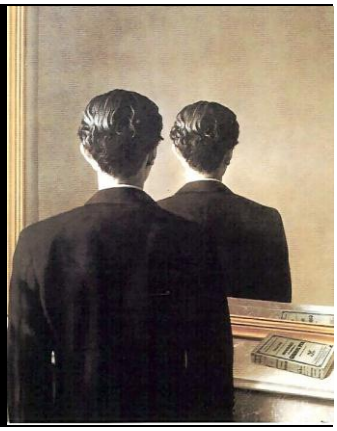
Experimentador

Rigidez nos estilos?

"A forma com que elaboramos a informação e aprendemos variará em função do contexto, ou seja, daquilo que estamos tratando de aprender, de tal forma que nossa maneira de aprender pode variar significativamente de uma matéria a outra. Portanto é importante não utilizar os estilos de aprendizagem como uma ferramenta para classificar os alunos em categorias fechadas. Nossa maneira de aprender evolui e muda constantemente, como nós mesmos".

(Fernando Lapalma – 2001)

CHAEA



CHAEA

Questionário Honey-Alonso
de Estilos de Aprendizagem (1992)

Resultado da investigação (1988) realizada por:

- **Paul Honey**
  (Reino Unido - 1302 estudantes universitários)
- **Catalina Alonso**
  (Espanha – 1371 estudantes universitários)

www.estilosdeaprendizaje.es

Aprendem melhor

Ativos: quando se lançam em atividades que apresentam desafios, quando realizam atividades curtas e de resultado imediato, quando há emoção e drama.

Pragmáticos: com atividades que relacionam teoria e prática. Quando têm a possibilidade de por em prática imediatamente aquilo que aprendem.

Reflexivos: quando podem adotar a postura de observador. Quando podem oferecer observações e analisar situações. Quando podem pensar antes de agir.

Teóricos: a partir de modelos, teorias e sistemas. Com idéias e conceitos que apresentem desafios. Quando têm oportunidade de perguntar e indagar.

Maior dificuldade de aprender

Ativos: quando têm que assimilar, analisar e interpretar dados. Quando têm que trabalhar sós. Quando têm que planejar e formar teorias sobre as coisas.

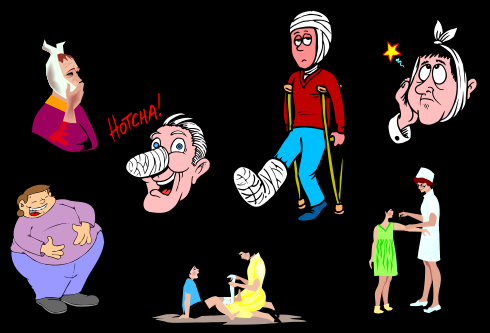
Pragmáticos: quando o que aprendem não se relaciona com suas necessidades imediatas. Com aquelas atividades que não têm uma finalidade aparente. Quando aquilo que fazem não está relacionado com a realidade.

Reflexivos: quando são forçados a converter-se em centro das atenções. Quando são pressionados para que sejam rápidos. Quando têm que atuar sem poder planejar previamente.

Teóricos: com atividades que impliquem ambigüidade e incertezas. Em situações que enfatizem as emoções e os sentimentos. Quando têm que atuar sem fundamento teórico.

"Os professores encontram aqui uma área de notável interesse e importância para desempenhar corretamente sua função. Hoje podemos afirmar que não se pode orientar em temas de aprendizagem com plenas garantias se não se leva em conta explícita ou implicitamente a teoria dos Estilos de Aprendizagem". (Gallego, Alonso y Adánez)

Hospitais e "estilos" de pacientes



Conclusões

- **A autêntica igualdade de oportunidades educativas não significa que os alunos tenham os mesmos livros, o mesmo horário de aulas, as mesmas atividades, os mesmos exames etc.**
- **Quando os alunos recebem a docência adaptada ao seu próprio Estilo de Aprendizagem, esta é melhor recebida e se constata um aumento em seu rendimento escolar (Domino-1970, Copenhaver-1979 e Pizzo-1981).**

Conclusões

- Como docentes, tendemos a ensinar de acordo com nosso modo preferido ou costumeiro de aprender ("ensino como gostaria que me ensinassem") e esta tendência, se não ganha consciência, pode supor um trato desigual com os alunos que têm outros estilos.
- Os estilos de aprendizagem se desenvolvem como consequências de fatores hereditários, experiências prévias e exigências do ambiente atual (David Kolb-1984).
- Os estilos de aprendizagem podem variar ao longo de nossas vidas ou em função de diferentes tarefas.
- Mais importante ainda, os estilos de aprendizagem podem ser ensinados, desenvolvidos e melhorados.

O triunfo do quatro
(A vingança cabalística)

- **Funções químicas inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos.**
- **Os elementos da natureza: ar, água, terra e fogo.**
- **No mundo árabe o homem pode ter quatro mulheres.**
- **Branca de Neve e os quatro anões.**
- **A cabana do quatro a mais.**
- **Ali Babá e os quatro ladrões.**
- **filme: Quatro homens e um destino.**
- **Estou vendo quatro pessoas na minha frente.**
- **Gosto de pizza, caipirinha, queijo e vinho.**

"Que sei eu do que serei,
eu que não sei o que sou?"

(Fernando Pessoa)